

APRESENTAÇÃO

Talvez simples questão de estilo de época, ou decorrência do manuseio deliberado da opinião pública, o que é certo é que as chamadas "letras clássicas" têm perdido muito de seu antigo e esplendoroso prestígio.

Pode ter havido, como condicionadores do problema, erros metodológicos, deslizes didático-pedagógicos, mas o incremento do claro descrédito deu-se com a implantação da típica mentalidade consumística geradora de um posicionamento filsofista em que importante é "ter" e não, "ser".

Grécia e Roma plasmaram o mundo ocidental. Nossas instituições são suas instituições. O que não é greco-romano tem no mundo greco-romano sua fonte inspiradora ou dele retira forma e motivação.

Falamos latim e pensamos grego, mas para atender ao gosto do dia, sobrepondo o "homo faber" ao "homo sapiens", numa dicotomia indevida, soterramos a cultura.

Prefere-se investir em atividades que, em suma, propiciem rápido e acrescido retorno do capital.

Na Universidade Federal de Minas Gerais, o Departamento de Letras Clássicas da Faculdade de Letras tem, não obstante, conseguido significativos êxitos, levadas em conta as circunstâncias supra-referidas, com a capacidade de trabalho inteiramente ocupada em cursos opcionais e obrigatórios prestigiados por alunos de excelente qualidade.

No decorrer das atividades docentes, produziram-se algumas dissertações sobre temas clássicos.

Este primeiro número de Ensaio de Literatura e Filologia apresenta algumas delas. Três sobre literatura, duas de filologia.

Na primeira parte, o trabalho de Jacyntho José Lins Brandão — As Três Electras — é um estudo comparativo do tratamento de um mesmo assunto pelos três maiores tragediógrafos gregos, mostrando-lhes as diferenças e coincidências.

Em — A Lustração —, Johnny José Mafra depreende implicitamente, principalmente de textos de Tibulo, a fundamentação literária da História Antiga.

Rubens dos Santos ensaia, em Safo de Lesbos, uma incursão nos domínios da primitiva lírica com base na controvertida poetisa lésbica.

Na segunda parte, Oscarino da Silva Ivo em Introdução ao Estudo do Latim Vulgar, apresenta valioso subsídio ao estudo da filologia românica, enquanto Rubens Costa Romanelli — “the last but not the least”, com seu artigo Etimologia da Palavra Romã, deixa transparecer uma parcela do trabalho empreendido pelo autor na reformulação das etimologias dos vocábulo portugueses.

Em números subseqüentes, de nossa estacada de defesa das letras gregas e latinas, pretendemos continuar a divulgar idéias, firmar posições, esclarecer preconceitos.

Considerar-nos-íamos profundamente lisonjeados se nosso modesto trabalho servisse de estímulo à produção de trabalhos de alto nível por parte dos demais departamentos desta Faculdade de Letras.

É verdade que o espetáculo hoje no mundo corre por conta das máquinas. Não podemos nos esquecer, no entanto, de que na programação do agir dos prodígios tecnológicos está sempre uma ideologia. De que o embasamento da ideologia é uma construção filosófica. De que as filosofias ocidentais se amarram umbelicalmente à Grécia antiga e à Roma dos Césares.

RUBENS DOS SANTOS

Chefe do Departamento de Letras Clássicas
da Faculdade de Letras da UFMG.